

Ave Maria

São Paulo, 4 Fev. 1962

Ano LXIII

Número 3

Joio e trigo

★ Nos celeiros do Pai, só há sementes de amor. Nos depósitos do Inimigo, sobram as reservas do ódio. E nosso coração, alerta ou sonolento, é sempre o campo da sementeira, do trigo do amor, ou da cizânia do ódio.

★ O amor ilumina e aclara o nosso coração e o nosso caminho, o coração de nosso irmão e o seu caminho.

O ódio faz tudo trevas. Ensombra todos os juízos, cega tôdas as resoluções, enche de caligem a nossa estrada e a trilha do irmão infeliz, a quem negamos as claridades do amor...

★ Mas nós podemos escolher.

Fechar o terreno de nossa alma, batizada e cristã, ao joio inimigo e odiento.

E aceitar somente o Trigo luminoso da Eucaristia e do Amor.



Sr. Roque Nopodano, falecido em Curitiba.



Da. Maria Augusta Fernandes, falecida em Curitiba.

Assinaturas renovadas pelo correio

Alvina Ferreira Pinto, Lourdes Dias Rocha, Emilia Lopes Pires, Anésia Elias Gabrielli, Rozina Maria de Jesus, Agostinho Domingos Pereira, Berenice S. Isaac, Delfina Campos de Paula, Lucy Barbiellini, Maria Pia Barbiellini, José Vidott, Maria José A. Aires, Maria Rosa Martins, Pe. Rinaldo Guimarães Silva, Dr. Soares de Faria, Maristela Cerqueira, Francisco Assis Medeiros, Paulo Jacob, José Jacob, Rufino Resende, Lucila Amgartens, Ana L. Priesnitz, Benedito Campregner, Pe. Antônio Barbosa e Celestina Spolti.

Pérolas

- Considerando que todos os homens são imagens da divina majestade, ama-os a todos do íntimo do coração e interessa-te por todos, principalmente pelos doentes e necessitados, contanto que teu coração não se distraia das coisas do espírito.
- Desata todos os laços exteriores, para que de todo possas unir-te a Deus em espírito.
- Se desejas seguir as pisadas do Salvador, é preciso, antes de mais, fixares no Senhor toda a esperança, desesperando absolutamente das consolações deste mundo.
- Hoje, depois de vinte séculos de existência, a Igreja trabalha em todos os continentes para substituir o amor próprio pelo amor do próximo. Ela não muda de doutrina nem de método.

AVE MARIA

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 250,00
Número avulso Cr\$ 10,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

O leitor sabia...

... que Frederico Ozanam, em 1833, na cidade de Paris, com outros companheiros, fundou a primeira "CONFERENCIA DA CARIDADE" para assistência à pobreza em geral, caracterizando-a pela visita aos pobres, em seus tugúrios, hospitais e presídios;

... que tal como a "boa semente", espalhou-se a iniciativa por todo o mundo, atingindo hoje a 21.000 conferências, com 400.000 confrades visitando a 410.000 famílias pobres;

... que no BRASIL, a primeira conferência foi fundada no Rio de Janeiro, em 4 de agosto de 1872, pelo advogado Pedro Fortes Miranda Jobim, pelo médico Dr. Antônio Cícero Moreira de Sá e pelo conde de Aljezur;

... que hoje somam a 23.265 famílias assistidas, visitadas por 55.298 confrades e 9.580 aspirantes, agremiados em 3.867 conferências;

... que ainda mantém "Vilas", hospitais, abrigos para a velhice, orfanatos, creches, escolas, cursos de aprendizagem, ambulatórios, etc., onde também se pratica a caridade evangélica;

... que o BRASIL é um dos países em que esse movimento atingiu a um maior grau de desenvolvimento.

— E tu, leitor, vais ficar à margem?

Repouso para a alma e o corpo

SALVADOR (CIC) — A Casa de Retiro São Francisco desta cidade baiana que desde 1949 vem acolhendo turmas seguidas de retirantes abrigou, em 1961, trinta grupos com 1.159 retirantes, seis grupos de recolhimento com 191 participantes, três congressos com 207 inscritos e três excursões com 86 pessoas. 254 repousantes ocuparam ainda a vizinha casa de repouso que pertence ao mesmo conjunto, sendo quase 2.000 pessoas que em 1961 buscaram repouso para a alma e o corpo.

COLÉGIO SÃO JOSÉ

BATATAIS, S. P. — TELEFONE 45

INTERNATO e EXTERNATO

Cursos: PREPARATÓRIO — GINASIAL e CIENTIFICO.

Direção: Padres do Coração de Maria.

A CASA DE SAÚDE "Santa Marcelina", situada em Itaquera, São Paulo, possui todos os requisitos modernos para CIRURGIA — RAIOS X — PEDIATRIA — MATERNIDADE — AMBULATÓRIO e FARMÁCIA.

Excelentes médicos e enfermeiras religiosas prestam seus serviços com eficiência e carinho.

Possui um setor especial para religiosas doentes. — Fone 144 — São Paulo (Itaquera).

AVE MARIA

ANO LXIII



NÚMERO 3

SÃO PAULO, 4 - FEVEREIRO - 1962

ENCONTRO COM DEUS

ÊLE nos fez para iluminar-nos de sua presença. Em cada passo de nossa vida, o Senhor quis um fanal acêso e vigilante, de sua luz e de seu amor.

Dispôs nossas alegrias para que fôsem um misterioso eco de seu Paraíso, e nossas dores, uma vereda confiante em que O buscássemos.

Tôda a natureza, para que nos falasse uma linguagem de ascensões inerráveis, todos os homens, para que juntos a Êle subíssemos, num ramalhete de corações fiéis.

E se cautelosamente O fugíssemos, O deparássemos em todos os desvios furtivos, como uma proteção vigilante, que desvenda os nossos olhos, aclara a nossa mente e encadeia o nosso coração.

* * *

Um ritmo embalador quebra, às vezes, sua cadência, num acorde incomum e rico.

Para mais nos envolver, melhor acentuar sua presença feiticeira.

Um amigo a caminhar junto, pode adiantar-se, colocar-se frente a frente, a fim de que o vejamos ainda mais vizinho.

Deus altera a quando e quando a continua melodia sintonizada com a nossa vida, e se põe diante, como a deter nosso passo e nosso pensamento.

* * *

Há grandes júbilos subitâneos, raras Eucaristias de Deus em nossa jornada.

... E há longos sofrimentos, Cruzes persistentes onde Jesus se acha sempre, a vigiar, carinhoso, a nossa felicidade.

Eventos inesperados que trazem mensagens expressas do Senhor.

Golpes rudes, a que estremecemos, mas que enconcham pérolas de extraordinárias graças.

Rumores que narram Sua presença e vozes mensageiras como arcanjos.

Amigos precursores do Espôso, e inimigos que nos impelem para o Castelo interior.

Virtudes que abraçam seu Amor, e pecados que nos aterrorizam ante seu Ódio.

Heroísmos que O revelam junto a nós e obscuras perseveranças que cimentam sempre mais nossa união.

Êle quis ser uma Presença obsedante em nossa vida.

* * *

E se manifesta, com mais abundante claridade e delicioso sabor, quando O aceitamos com plenitude.

Na prece, nos Sacramentos, nos Retiros Espirituais.

Parece que Êle se nos põe diante.

E coloca nossas mãos nas Suas mãos.

Seus olhos nos nossos olhos. Fita-nos.

Com demora, com lealdade, com império dulcíssimo. Impossível fugir-lhe.

Sabemos que Êle agora vai andar conosco, familiarmente, unidamente.

Acompanhar-nos. Descer a tôdas as ignoradas escuridades. Sondar os íntimos esconsos, acender uma luz suavemente implacável sôbre o nebuloso mistério das razões profundas de nossos desejos e ações.

Sua bondade luminosa vem como a Mulher do dracma, abrindo tôdas as janelas, portas a escancaradas, tudo removendo com diligência febril, para achar a Moeda de ouro de sua Presença irremovível.

Não ousamos resistir. Impossível tentá-lo.

Como recusar, se Êle mesmo se faz desejado tão ardentemente?

* * *

Não é o Senhor, nem o Juiz. É o Pai. É o Amigo.

Não vem a castigos e terrores. Seu encontro é um amplexo de claridade, uma sintonia de amores, um prelúdio de interminável felicidade.

Abramos nosso coração.

E permaneçamos no místico amplexo que unicamente nos aclara e bem-aventura.

ESCREVEU

† Antônio Maria Alves de Siqueira
Coadj.

† Antônio Maria Alves de Siqueira Arc Coadj.



O SANTO ROSÁRIO DE MARIA

O ROSÁRIO MEDITADO. Cada qual pode rezar o têrço na hora e do modo que lhe parecer melhor. Entretanto é preciso não esquecer que se deve meditar ou contemplar os mistérios do rosário. Ou seja, enquanto com os lábios rezamos os Pai-nossos, Ave-marias e Glórias, pensemos nas cenas evangélicas dos mistérios gozosos, dolorosos e gloriosos. Imaginemos ver estas diferentes passagens da vida de Jesus e de Maria, para desta consideração tirarmos proveitosas lições para nossa vida espiritual. A essência do rosário está tôda aqui. Não é uma monótona repetição de palavras, e sim a meditação prática dos quinze mistérios ou quadros da vida de Jesus e de Nossa Senhora.

O ROSÁRIO MISSIONÁRIO. Êste têrço se caracteriza pela peculiar intenção de pedir, em cada uma

de suas dezenas, pelas necessidades das santas missões. Existem têrços que por sua mesma forma exterior, pela côr das contas dos cinco mistérios, aparece bem clara a intenção missionária. Assim a dezena de contas amarelas incita a rezar pelas missões da Ásia. A dezena de contas pretas lembra a África. As brancas, a Europa. As verdes, a América e as azuis, a Oceania. O rosário missionário é eminentemente um rosário católico, pois com êle rogamos a Deus por tôda a Santa Igreja, extendida pelo mundo inteiro.

O ROSÁRIO EM FAMÍLIA. Com o nome de rosário da família se indica o santo têrço rezado por todos em casa, particularmente à noite, quando se reúnem todos, pais e filhos. A Igreja muito abençoa e recomenda esta prática de piedade mariana, visto que o têrço rezado em casa muito favorece

a união dos corações e traz as bênçãos de Deus aos lares cristãos. "Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estarei em meio deles", disse Jesus no Santo Evangelho. É rezando o têrço em família que temos certeza da presença de Jesus em nosso meio. É Jesus, por meio de Maria, unindo estreitamente no amor cristão pais e filhos, a família tôda. Lembremos as palavras de Pio XII, tantas vêzes repetidas: "Família que reza unida, é família que vive unida". Em não poucos lares todos participam ativamente da recitação do têrço, pois, cada mistério é rezado por um membro da família, sem excluir dêste ofício nem os mais pequeninos, quando já sabem rezar.

O ROSÁRIO DOS DOENTES. Fácil é para os doentes a recitação do santo têrço. Não precisam de fazer esforço em ler, tomar posições incômodas, ou sair de casa ou do quarto. Deitados, podem rezar seu têrço. Muitos doentes tomam parte no "Rosário Perpétuo". É uma associação de devotos de Nossa Senhora que se comprometem a rezar o têrço a determinada hora do dia ou da noite, a fim de que em todos os momentos se eleve à Mãe de Deus um não interrompido louvor. Os doentes podem também aproveitar, para maior facilidade, o santo têrço transmitido pelas rádios ao cair da tarde. Quanto alívio para suas dores a meditação dos mistérios dolorosos do têrço! Sofrer junto com Jesus e Maria, a fim de gozar como Êles dos mistérios gloriosos contemplados na recitação do santo rosário.

QUINTO DOMINGO DEPOIS DA EPIFANIA

Evangelho de São Mateus c. XIII

NAQUELE tempo: Disse Jesus às turbas esta parábola: Semelhante é o reino dos Céus ao homem, que semeia boa semente em seu campo; e dormindo os homens, veio seu inimigo, e semeou zizânia entre o trigo, e foi-se. E como a herva cresceu, e produzindo fruto, então apareceu também a zizânia. E chegando-se os servos ao pai de família, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu boa semente no teu campo? De onde lhe vem pois a zizânia? E ele lhes disse: O homem inimigo fêz isto. E os servos lhe disseram: Queres que vamos, e a colhemos? Porém ele lhes disse: Não: para que arrancando a zizânia, não arranqueis por ventura também com ela o trigo. Deixai-os crescer ambos juntos até a sega, e ao tempo dela direi aos segadores: colhei primeiro a zizânia, e atai-a em molhos para a queimar, mas o trigo ajuntai-o no meu celeiro.

* * *

É esta a parábola da zizânia que serve, como tôdas as figuras dêste nome, para dar a entender alguma verdade moral.

Compara-se aqui Cristo Nosso Senhor ao lavrador que semeia o pão, o pão da santa palavra; e designa pelo homem inimigo o demônio, que semeia a mentira e o vício, bem figurados pela zizânia.

Também representa o trigo metido entre as zizânias a mistura dos bons e maus neste mundo. A êstes tolera Deus por enquanto, para experimentar a paciência dos bons. Não sejamos pois mais rigorosos que Nosso divino Mestre, suportemos os maus, oremos por êles e esperemos em paz pelo tempo da sega.

MEU irmão, estive pensando como sou feliz.

Deus me deu vida! Quantos seres ao meu redor em que não pulsa um coração. Entretanto, eu vivo. E muitos dos meus irmãos, coitados, não são capazes, como eu, de compreender as maravilhas com que Deus cercou a existência. Passam despercebidos, como se toda essa munificência não tivesse sido criada por Deus para nos fazer felizes.

Sim, tudo isso me pertence, herança de meu Grande Pai. E, pensando em tudo isto, meu coração se elevou até Deus, no reconhecimento de uma prece:

"Senhor, faze-me sempre compreender que sou feliz! Feliz, porque vivo, feliz, porque te amo. Que nunca de meus lábios parta a injustiça de Te negar a bondade em me ter feito compartilhar, com teus filhos, de Tua grande glória".

E, então, eu desejei dizer ao

COLÓQUIO ESPIRITUAL



Louvor e glória

mundo da grande, da imensa prodigalidade de Deus para comigo. Lembrei-me, com Maria, nossa

Mãe, que também, em mim, operou grandes maravilhas. Aquêla que é onipotente.

Meu cântico é um cântico de reconhecimento, um cântico de louvor. Vem, pois, meu irmão, vem, pois, comigo. Nas estradas há tanta gente triste. Eles, os homens, olharam para o mundo e não encontraram a felicidade. Mas se esqueceram de olhar para dentro de si, onde a mão de Deus, como fêz conosco, implantou, na flor de sangue do coração humano, a semente bendita da felicidade.

E como nos parece leve o fardo de cada dia, ao preço de tão grande graça! Junta, pois, a tua voz à minha voz, e no cântico das vozes que cantam a fidelidade de Deus para com os homens, pode-se ouvir o pulsar de mais um coração reconhecido!

Pe. Nivaldo Monte

Combate eficaz ao comunismo

COMBATE à ação comunista no Brasil está na ordem do dia. Certamente é necessário e urgente lutar contra a infiltração comunista, mas importa que o trabalho seja bem feito, pois do contrário tornar-se-ia inútil ou até contraproducente. Vejamos o que se passa no terreno da propaganda, dos meios publicitários.

A propoganda anticomunista deve começar pela ausência de propaganda comunista. Um dos graves êrros da imprensa brasileira consiste em que por puro sensacionalismo, freqüentemente tem servido de veículo à propaganda comunista. Não é preciso mentir nem deformar os fatos, nem negar a realidade. Basta que não se dê aos assuntos comunistas destaque além do razoável. Quando por exemplo a Rússia fôr notícia, a informação deve ser dada, e com destaque. Seria ridículo esconder que os russos mandaram o primeiro homem ao espaço, coisa com a qual o comunismo nada tem diretamente.

A segunda modalidade de propaganda contra o comunismo é a crítica ao comunismo. É necessária e muito importante, mas deve fazer-se com objetividade e nas horas próprias. Publicações internas dedicadas à crítica ao comunismo, artigos de todos os tamanhos e feitios a repetirem constantemente que o comunismo é mau, isso tem pouco alcance prático. O que interessa é a crítica objetiva, a publicação bem informada, a notícia exata na hora certa. Cumpre evitar a monomania, a exasperação e, principalmente,

certos exageros que, afinal, comprometem um trabalho quiçá meritório.

Por último, o mais eficaz é a justificação do bem. O que importa não é combater o comunismo por ser mal e sim defender a justiça. De que valeria combater o comunismo se nada se tivesse para apresentar? Ora, há soluções teóricas e práticas da maior significação e convém divulgá-las.

É curioso o desinterêsse dos jornais democratas, das agências telegráficas e dos propagandistas pelas soluções reais. Nem os políticos, nem os líderes classistas e estudantis, nem as classes produtores, nem os intelectuais tomam conhecimento das notáveis realizações de democracia social e econômica de muitos países democratas. Um dos aspectos mais singulares da confusão nacional reside no fato de que todos falam em desenvolvimento econômico, mas poucos sabem que estão aplicando idéias que tornaram Marx superado e que se devem a economistas católicos, como Colin Clarke e os franceses. A Encíclica "Mater et Magistra", aliás, é a síntese perfeita e a aprovação definitiva de um movimento de idéias que há muito se vinha processando e realmente representa o fim do marxismo.

Em suma, o item mais relevante de uma campanha anticomunista há de ser a divulgação dos êxitos que as nações democráticas conseguiram no campo social, a afirmação deveras confortadora de que o operário somente encontra a justiça nos países que mais respeitam a liberdade.

A nova tática democrática deve ser: passar à ofensiva

PORTO ALEGRE — Em artigo no "Jornal do Dia" o Padre Urbano Rausch, SJ, mostra como uma das características da "guerra fria", sempre favorável ao comunismo, é a ofensiva que toma em várias frentes, obrigando os oci-

dentais, em defensiva, a parlamentar e encerrar cada caso com uma concessão. Enquanto continuarmos só com conversas, a vantagem pende para o lado comunista; "o mesmo se há de dizer com respeito à resistência contra a infiltração comunista no Brasil", friza. Não basta levantar comitês de resistência democrática, é preciso criar grupos de luta. Os democratas devem agir, como muito bem fez o governo de São Paulo contra a greve ilegal engendrada por líderes sindicais esquerdistas, para criar agitação. Não basta resistir. É preciso agir, to-

mar a ofensiva. Então a vitória é dos democratas — sublinha o Padre Rausch.

Nova York

A Fundação Ford deu subvenção de 650.000 dólares para as universidades jesuítas norte-americanas de Georgetown em Washington (350.000 dólares para seu Instituto de Idiomas) e a de Loyola (300.000 para estudo de sistemas judiciários de vários países a se realizar em 4 anos em colaboração com faculdades de direito de outras universidades).

Em Berlim e Cuba o comunismo impede a autodeterminação

RIO — “Na Berlim Oriental, como em Cuba, a vontade livre do povo escolhe uma situação, mas o totalitarismo comunista veda a sua realização”, adverte S. Ema, o Cardeal Dom Jaime Câmara em “A Voz do Pastor”, pela Rádio Vera Cruz, desta cidade.

Ao caracterizar a verdadeira auto-determinação, afirma Sua Eminência ser ela “a vontade da grande maioria da nossa gente, porque deseja liberdade e não jugo imperiaalista”, numa reação unida, que é simplesmente uma defesa. “Por acaso não temos o direito e até o dever de nos defendermos?” pergunta.

Está, com efeito, o princípio de auto-determinação sendo usado com dois pesos e duas medidas, assinala o Arcebispo do Rio de Janeiro; vale só quando serve aos iníquos interesses e perversas intenções dos soviéticos. Assim foi com relação à Hungria e à Polônia, esmagadas por governos títeres da Rússia; com relação à República Dominicana, impedida de receber auxílio norteamericano a pedido do seu governo livre. Evidencia-se flagrantemente a injustiça com relação à Berlim Oriental.

— Se algum povo tem demonstrado a mais cabal rejeição do domínio soviético, é sem dúvida aquêle que está enfrentando todos os riscos da fuga, inclusive o de morrer

na travessia. No ano passado foram mais de 207.000 os que conseguiram fugir para a zona livre. Mesmo depois de levantada a já conhecida “muralha da veronha”, tentam por todos os modos ao seu alcance ultrapassá-la para poderem viver como gente. Lá não se respeita, portanto, a vontade do povo. Onde fica a tão decantada autodeterminação?” pergunta.

Prossegue o cardeal mostrando como o próprio governo de Cuba esmaga impunemente a vontade popular, contra todos os tratados e acordos assinados nas capitais da América Latina: “Logo que a revolução triunfou, todos os compromissos foram relegados à categoria de papéis velhos, sem valor. Na Berlim Oriental, como em Cuba, a vontade livre do povo escolhe uma situação, mas o totalitarismo comunista veda a sua realização.”

A ganância de poder dos comunistas — acentua — explora os povos nas questões do Laos, do Vietnam, dos Balcãs, do Oriente Médio da Angola, da Argélia, do Congo. Percebe-se por tôda parte o dedo soviético. E o mesmo pretendem os comunistas realizar na América Latina, adverte, “nesta América que tanto lutou pela sua independência e ergueu em praças públicas monumentos aos seus libertadores General San Martin, Bolívar, D. Pedro I e outros”.



BARIRI — Maria do Carmo De Vitto agradece ao Santo Padre Pio XII.



GALERIA DOS FAVORECIDOS



SÃO CARLOS — Angela Isabel Casin agradece a Santo Antônio Maria Claret.



Em ondas curtas e longas...

FECHARAM NA RÚSSIA MIL E QUINHENTOS TEMPLOS DURANTE O ANO PASSADO

NOVA YORK — Uma delegação protestante norte-americana que visitou a União Soviética disse aqui que foram fechados na Rússia, durante o ano passado, uns 1.500 templos. Paul B. Anderson, diretor da Associação dos Jovens Cristãos (YMCA) e membro da delegação enviada à Rússia, pelo Conselho Nacional de Igrejas (protestantes), informou que há alguma atividade religiosa na União Soviética por parte da Igreja Ortodoxa Russa e outros grupos cristãos.

A Igreja Ortodoxa Russa, recém-admitida no Conselho Mundial de Igrejas (protestantes e ortodoxas), diz contar 30.000 sacerdotes, 20.000 paróquias e 50 milhões de membros.

Referindo-se ao fechamento dos

templos na Rússia afirmou Anderson que não pôde confirmar a impressão espalhada pela Europa Ocidental de que se deva à coação do governo soviético e do partido comunista.

Os funcionários moscovitas, acrescentou, atribuem o fechamento de igrejas a dois motivos principais: facilidades de transporte entre as aldeias e diminuição de paroquianos. Este último motivo, explicam, obriga a fechar algumas igrejas por falta de fundos para se sustentarem.

Disse também Anderson que os delegados protestantes viram igrejas bastante concorridas nos núcleos urbanos. O Seminário Teológico de Moscou (russo ortodoxo), do mosteiro de Zagorsk, contaria atualmente 240 estudantes.

COMÍCIO DA UNE REDUZIU-SE A COMÍCIO PRO FIDEL CASTRO E AGITAÇÃO COMUNISTA — SUSPEITA A METRALHADORA DO SENHOR TENÓRIO CAVALCANTI

RIO — Confirmando as previsões de que o incidente na sede da UNE visava apenas à propaganda de um comício revolucionário que a esquerda pretendia realizar para agitar o país que não está aceitando ser agitado nem de cima para baixo nem de baixo para cima, realizou-se o comício na Cinelândia, dia 9 p. p., muito menos para protestar contra o metralhamento do que para exaltar Fidel Castro, insultar o Governador Carlos Lacerda e pregar a revolução. Compareceram oradores, todos comunistas notórios.

O Sr. Bento Gonçalves (da

Frente Parlamentar Nacionalista) insultou Lacerda e disse que "já é tempo de o Brasil libertar-se do jugo do imperialismo norte-americano" e exaltou o socialismo como solução para o Brasil.

O Sr. Francisco Julião insultou Lacerda e declarou "torpe" o programa "Aliança para o Progresso" que "tenta calar a sede de revolução do nosso povo".

O Sr. Sérgio Magalhães insultou Lacerda e bradou: "Vamos responder olho por olho, dente por dente". "Aderiu portanto — comenta o "Jornal do Comércio" — à filosofia soreliana do MAC.

A revelação partida de um dos autores da redação da "lei malaia" é da maior gravidade. Já não escondem esses "nacionalistas" as suas intenções de marchar para a insurreição. Um coro ensaiado bradava a cada passo: "Revolução! Revolução!"

Depois que falou o fidelito da UNE, Aldo Arantes, pronunciando-se a favor do seu patrão Fidel Castro e contra os "trustes estrangeiros", manifestantes convidaram o povo (que não compareceu) a ir destruir a Embaixada dos Estados Unidos. Nem os pelegos trazidos de Caxias pelo Sr. Tenório Cavalcanti quiseram. Sábiamente os governadores Leonel Brizola e Mauro Borges, do Rio Grande do Sul e de Goiás, limitaram-se a enviar representantes.

RIO — Camionete do Sr. Tenório Cavalcanti — o político que traz debaixo do braço a metralhadora apelidada "Lourdinha" — fez, dia inteiro, propaganda do comício da UNE, com alto-falante, pela cidade. Lembra o "Jornal do Comércio" que o referido ex-candidato a governador da Guanabara criou em Duque de Caxias, sua zona eleitoral e residencial, uma espécie de zona de livre comércio de armas de todos os tipos, a começar pelas metralhadoras — civis e militares. O que agora se vê é o habil manejador de metralhadora — para o qual dar tiros em duas janelas é brinquedo de se fazer de olhos fechados — a protestar contra o uso da referida arma... "Será que os terroristas adquiriram suas armas sem pagar "royalty" ao dono da camioneta?" conclui o editorial.

Hiroshima

A Escola de Música Rainha Isabel, de Hiroshima, é a primeira da Ásia, do seu gênero, filiada ao Instituto Pontifício de Música Sacra, em Roma. Os alunos poderão continuar os estudos iniciados no Japão, em Roma sem exame de qualquer espécie.

Convoca João XXIII o Concílio para o bem da humanidade

VATICANO — Ao convocar o Segundo Concílio Vaticano, S. S. o Papa João XXIII declara que essa reunião, em 1962, de toda a hierarquia da Igreja, será para o bem da humanidade inteira.

A bula pontifícia de umas 2.500 palavras em latim, não especifica data exata.

O Concílio é para o bem da Igreja em primeiro lugar, diz o Soberano Pontífice, ao promover "a santificação pessoal de seus membros, a difusão da verdade revelada e a consolidação de suas organizações".

Mas beneficiará também os cristãos que buscam a unidade, ao dar-lhes "premissas de clareza doutrinal e caridade recíproca" que facilitem o retorno a um só rebanho.

"Finalmente, a um mundo perdido, confuso e agonizado pela constante ameaça de horrendos conflitos, o futuro Concílio oferecerá uma oportunidade para que todos os homens de boa vontade voltem seus pensamentos e intenções para a paz."

O histórico documento — chamado *Humanae Salutis* — foi lido do pórtico da Basílica de São Pedro por Mons. Pericle Felice, secretário geral da Comissão Central Preparatória do Congresso, minutos depois de recebê-lo das mãos do Papa.

Um vento frio açoitava as cortinas de musselina que protegiam os cônegos da Basílica, sentados durante a cerimônia junto às portas de bronze.

Mons. Felice alçou a voz, de uma espécie de púlpito coberto de fazenda vermelha com adornos dourados, para entoar em latim as primeiras palavras da fórmula tradicional na leitura das bulas pontifícias:

"Jão, Bispo, servo dos servos de Deus, para perpétua memória..."

E prosseguiu lentamente:

"Após atender a opinião de Nossos irmãos os cardeais da Santa Igreja Romana, com a autoridade de Nosso Senhor Jesus Cristo, dos santos apóstolos Pedro e Paulo, e com nossa própria autoridade, Nós instituímos, anunciamos e convocamos para o ano próximo de 1962 o Concílio Universal e Ecumênico que se celebrará na Basílica do Vatica-

tólicos e os crentes não católicos do mundo inteiro, a rezarem pelo feliz êxito do Concílio.

A presença de Cristo em sua Igreja, diz a bula, nota-se com maior intensidade, "nos mais graves períodos da humanidade... como na crise atual".

Faz o Papa, em seguida, um contraste entre a confusão e a intranquilidade que agonizam o homem de hoje, e a vitalida-



S. S. o Papa João XXIII

no durante os dias que serão posteriormente anunciados e segundo a oportunidade que a Divina Providência se dignar dar-nos."

Aplausos interromperam a leitura. As palavras do Papa convidavam também os fiéis ca-

de da Igreja Católica, cuja missão é "levar ao mundo moderno as energias vivificantes e perenes do Evangelho.

Esse mundo, repete, "que se exalta com suas conquistas no campo técnico e científico, mas que se humilha também ao pre-

tender impor as conseqüências de uma ordem meramente temporal, que muitos querem reorganizar excluindo a Deus."

Por isso é que "a sociedade moderna mostra um grande progresso material" sem que tenha o correspondente avanço no nível moral", acrescenta.

Enfraquece-se assim o interesse pelas coisas do espírito, sacrificadas à quase exclusiva procura do prazer. Surgiu igualmente "um elemento novo e desconcertante no mundo: a existência de um ateísmo militante que exerce sua atividade no plano mundial".

Encontra contudo o Papa sinais de esperança e vê nas duras lições do presente uma promessa de melhores tempos.

"As almas pusilânimes só vêem as trevas que cobrem a face da terra. Mas Nós preferimos reafirmar nossa confiança em Nosso Salvador que não abandonou o mundo que Ele redimiu."

"O progresso científico que deu aos homens o poder de criar instrumentos catastróficos para sua própria destruição... obrigou-os a refletir, com mais consciência, sobre suas limitações, a desejar a paz com maior ânsia e a reconhecer a importância dos valores reitores do espírito."

Aqui estão a vitalidade da Igreja, as imensas energias do clero e a ajuda crescente dos leigos, diz em seguida a bula. Aqui estão também os sofrimentos de povos inteiros cujos bispos, sacerdotes e fiéis realizaram atos de heroísmo "certamente iguais aos que adornam os períodos mais gloriosos da história da Igreja".

"Essa Igreja, parecendo em profunda mudança... (corresponde) a uma comunidade cristã também transformada e renovada em grande parte... robustecida socialmente na unidade, revigorada intelectualmente, purificada no íntimo, e portanto, disposta e pronta para as provações."

Por isso, ante "a pobreza espiritual do mundo" e a vigorosa vitalidade da Igreja, decidimos, diz o Papa, convocar o Concílio Ecumênico, "continua-

ção da grandiosa série de vinte Concílio". Assinala depois o acolhimento que o seu anúncio teve entre os fiéis, e o interesse despertado entre os dissidentes.

"Isto demonstra que a ninguém escapa a importância histórica deste evento!"

Aponta Sua Santidade, entre os temas do Concílio, o estudo das Sagradas Escrituras, a tradição, os sacramentos, a oração, a disciplina eclesiástica, as atividades de assistência social e de caridade, o apostolado leigo e as missões.

Mas o Concílio também tratará de assuntos de ordem temporal, como os que recentemente focalizou a "Mater et Magistra" sobre a questão social.

"Finalmente podemos anunciar com júbilo que este trabalho intenso de preparação e estudo da parte dos cardeais, bispos, prelados, teólogos, canonistas e técnicos do mundo inteiro, cuja contribuição tem sido incalculável, chega agora ao seu término."

Neste ponto o Papa convoca o segundo Concílio Ecumênico. Uma multidão de fiéis que rodeava o pórtico prorrompe em

aplausos; as câmaras de televisão transmitiam o anúncio.

A bula convida e ordena concorrerem ao Concílio os cardeais, patriarcas, primazes, arcebispos, bispos (incluindo os titulares) e outros prelados de todo o mundo; e pede aos fiéis que elevem orações pelo bom êxito das deliberações.

"De forma muito especial confiamos este evento às orações das crianças, sabendo muito bem quão poderosa é diante de Deus a voz da inocência; como confiamos igualmente nos enfermos e nos que sofrem."

Mais adiante o Papa também pede as orações dos cristãos separados, sabendo muito bem que "muitos desses filhos anseiam pelo retôrno à unidade e à paz."

Ao terminar a leitura da bula com uma oração, Mons. Felice e os cônegos entraram na basílica para celebrar uma missa de ação de graças. Sucessivamente, no decorrer das horas, repetiu-se a leitura da bula na Basílica de São Paulo Fora dos Muros, na Basílica de Santa Maria Maior e na Arquibasílica de São João de Latrão.

NÃO HÁ MAIS DÚVIDAS: CASO DA UNE REVELA PLANO DE AGITAÇÃO

RIO — Já se admite sem sombra de dúvida "a existência de um plano coordenado pelas esquerdas, objetivando provocar incidentes que justifiquem a intervenção federal na Guanabara", lê-se na imprensa, "e o metralhamento da sede da União Nacional dos Estudantes não passa de mais uma etapa desse plano que culminará na campanha eleitoral de outubro, quando o eleitorado do Estado estará mobilizado para eleger seus representantes na Câmara e no Senado Federais".

Visam as esquerdas estabelecer no Rio uma zona de atrito e de agitação que se irradie a todo o País e proporcione rendimento eleitoral para o comunismo e suas linhas auxiliares.

Provas e sintomas:

1 — A sede da "Frente de Libertação Nacional" — organização declarada por Luís Carlos Prestes de vanguarda da ação comunista no Brasil — foi instalada no centro desta cidade, constituin-

do-se em centro orientador da campanha de agitação.

2 — Participação de elementos de outros Estados na vida política da Guanabara, assim: o governador Leonel Brizola, do Rio Grande do Sul; Mauro Borges, de Goiás; Chagas Rodrigues, do Maranhão; prefeito Miguel Arrais, de Recife, e outros, pretendendo candidatar-se a postos eletivos da Guanabara com o único propósito de tumultuar o Estado.

3 — São conhecidos os planos de extremistas que lideram as entidades estudantis, para combater o governador e criar agitação.

4 — O deputado Celso Brandt (autor do projeto de remessa dos lucros, que tanto prejuízo já deu ao Brasil) quer transformar o protesto (contra o ataque à UNE) "num movimento nacional".

O Chefe de Polícia Segadas Viana respondeu à nota oficial da UNE, desfazendo uma série de mentiras que nela se contém e afirmando que as autoridades estão atentas para "manobras, seja de agitação, seja de mistificação".

A Rádio Vaticana foi fundada por Guilherme Marconi, no dia 12 de fevereiro de 1931, no pontificado do Papa Pio XI. Tem como finalidade específica e exclusiva, transmitir ao mundo o pensamento e a palavra do Sumo Pontífice, bem como notificar de modo conciso as principais atividades da Santa Sé.

A respeito desta finalidade disse o Papa João XXIII: "A rádio Vaticana, instituída com uma amplitude de visão cheia de sabedoria, está a serviço do pensamento e da voz do Papa, para difundir as suas palavras com oportuna rapidez e eficiência, constituindo eloquente afirmação da independência da Santa Sé e instrumento de difusão do magistério pontifício."

Hoje, trinta e um anos depois de sua fundação, a rádio Vaticana conta com três sedes, instaladas de acordo com as exigências da técnica moderna: a Sede Central,

no Vaticano; o Estúdio Petri-um, na praça do Santo Ofício, em Roma, e o Centro Transmissor de Santa Maria di Galeria, nas proximidades da capital italiana, inaugurado no dia 1.º de outubro do ano passado.

Dispõe a emissora oficial da Santa Sé de 9 estúdios para transmissões e de 12 transmissores, dos quais 7 estão instalados no Vaticano e 5 em Santa Maria di Galeria. Nos próximos dois anos contará com outros três transmissores de 100 kilovates cada um. Atinge atualmente os cinco continentes, com programas em 31 línguas, dirigidos por 43 seções. Para o Brasil emite programa diário de 15 minutos de duração, operando nas frequências de 17.860 kcs — 16.80 m e de 11.740 kcs — 25,55. Essas audições são transmitidas às 20 horas, hora do Rio de Janeiro.

M. Regis

Os mártires do Congo

A notícia da semana, que despertou emoção no mundo católico e comoveu tão fundamentalmente o Papa João XXIII, é da chacina de vinte missionários por uma das hordas em luta no Congo, ocorrida no primeiro dia deste ano do Concílio Ecumênico e ora confirmada pela ONU.

O mártirio não é novidade na vida da Igreja e para termos idéia de sua presença — na verdade criadora, pois, já o dizia Tertuliano, o sangue dos mártires é a sementeira de novos cristãos — basta recordar as centenas de bispos, sacerdotes e simples fiéis vítimas do ódio comunista no Leste europeu, na China, no Sudeste da Ásia...

Mas o martírio dos missionários no Congo, pelo seu primitivismo, leva-nos às próprias origens do apostolado da Igreja, no vivificar os povos e as nações. Dá-nos a medida do drama do subdesenvolvimento e evoca-nos, num século que tanto se jacta de suas conquistas e de sua civilização, os missionários da Oceânia e a própria obra de catequização das duas Américas, selada tantas vezes com o sangue dos ministros de Cristo.

Numa época em que não se falava em povos subdesenvolvidos e o europeu firmava sua superioridade sobre o indígena a tiros de trabuco e balas de canhão, foram esses missionários os intemoratos

defensores das tribos e de seus valores culturais, destruídos quase sempre pela cobiça e a concupiscência dos colonizadores.

É assim que à Igreja, por um privilégio de sua missão apostólica, cabe também, nestes tempos de revolta e insubmissão contra o que resta do espírito colonialista, o papel de imbuir dos princípios cristãos as nações que nascem para a aventura da liberdade e da independência.

O êxito dessa tarefa ingente e inadiável — consagrada aliás num dos mais vibrantes capítulos da "Mater et Magistra" — já se faz sentir em numerosas das novas pátrias africanas, amadureceu nas Filipinas, marcha vitoriosamente no Japão. Dêle depende em parte o destino de nossa civilização e uma nova vida internacional, não baseada na força, na rapina, na conquista ou na intolerância política, mas na justiça e no amor.

Por isso podemos saudar os mártires do Congo — professores de um Seminário Indígena, onde se recruta o clero nativo, que é a maior esperança da obra missionária — como símbolos de que essa luta, tão palpitante hoje como nos inícios da Igreja, será levada à vitória de Cristo — não-lo ensina aliás, este tempo, "depois da Epifania": reinará sobre todas as nações.

H. D.

RIO — É impressionante a lógica do Sr. Santiago Dantas, Ministro do Exterior, quando se sai a defender o indefensável. No dia 6 de janeiro p. passado (mais uma profanação de dia religioso; o outro foi o Dia Nacional de Ação de Graças), estampam os jornais as declarações do Chanceler sobre a futura reunião de Punta del Este. Vejamos uma única amostra da lógica dantesca:

1.º) Existe infiltração comunista no Brasil — como em todos os países do mundo.

2.º) O governo brasileiro, democrático, não pode deixar de estar vigilante quanto ao perigo. (Reconhece, pois, que a infiltração confessada é um perigo.)

3.º) Os que pregam o comunismo no Brasil encontram inspiração nos exemplos das grandes nações socialistas contemporâneas. (Evita a palavra "Rússia" porque está ligada a "comunismo", e esta também arrepiava os brasileiros, de asco.)

4.º) Entretanto, Cuba poderá transformar-se em um centro dessa inspiração comunista se os demais países americanos a tornarem um motivo de excitação no hemisfério.

Com que então só o Chanceler não sabe que Fidel Castro declarou que é comunista desde a juventude e que mentiu até a vitória da revolução para ter, do seu lado, os burgueses? Com que então Cuba não é país socialista apesar das formalíssimas declarações do próprio Fidel, que "autodetermina" a opinião cubana com forças sino-russas?

Com que então Cuba pode vir a ser comunista por culpa dos demais países americanos? Com que então a infiltração comunista no Brasil é um perigo mas nada tem a ver com a presença, aqui dentro, de russos com imunidade diplomática; vem da lua, a infiltração? de Marte? do centro da terra? Com que então permite-se plantar maconha, distribuir maconha, andar com maconha no bolso, mas o essencial é vigiar para que cada maconheiro não fume maconha?...

Renovado o impulso em Roma em prol das vocações no mundo

ROMA — Para atingir a proporção ideal de um sacerdote por 800 fiéis precisa-se imediatamente de 130.000 padres mais no orbe católico, reiterou aqui o Congresso Mundial de Vocações.

Nos últimos doze meses ordenaram-se 4.238 sacerdotes, metade na América, informou o Pe. James Forrestal, de Salford, Inglaterra, e um dos 1.437 delegados à importante reunião.

O sociólogo belga, Pe. Francisco Houtart, diretor do Centro de Pesquisas Sócio-Religiosas em Bruxelas, assinalou que o crescimento anual da população da terra é de 47 milhões de seres (a Igreja abrange aproximadamente 18%). Houve um pequeno aumento nas vocações religiosas, acentuou o sacerdote, mas está muito abaixo da cifra necessária à expansão e às mudanças atuais em várias regiões do globo.

Foram lidos vários relatórios de caráter regional, documentados com estudos e estatísticas. Deduz-se deles que o México tem um sacerdote para cada 4.663 fiéis, a América Central para cada 6.332 e a América do Sul, um para cada 4.461.

Em seu discurso inaugural o cardeal Valério, prefeito da S. Congregação de Religiosos, que patrocinava o Congresso, recordou que há uma geração a Europa dava 85 por cento dos missionários que trabalhavam em outras terras. Mas hoje, advertiu, muitos países europeus não têm suficientes sacerdotes para cobrir sequer suas próprias necessidades.

Apresentou o cardeal a São João Batista como o mestre ideal de vocações. João ansiava por ganhar almas a Cristo, mas nunca sacrificou a qualidade interior pela quantidade, procurando antes assegurar-se de que os escolhidos tinham as qualidades que Deus exige. Por isso o seu tema favorito era: "Fazei penitência, que se aproxima o reino de Deus".

O Congresso aprovou um programa que será levado avante pela Organização Pontifícia pró Vo-

cações, por meio dum centro confiado à Congregação de Religiosos:

1. Obter a colaboração decidida de tôdas as ordens, congregações e sociedades religiosas no fomento e cultivo das vocações.

2. Difundir o verdadeiro ideal, a natureza, o valor e a existência da vida religiosa de consagração a Deus e às almas, por meio duma revista especializada, um boletim mensal para as instituições religiosas e um serviço de colaboradores para a imprensa católica.

4. Manter informação constante para os superiores das instituições religiosas, sobre métodos, princípios e resultados das campanhas vocacionais em todo o mundo; e montar um sistema central eficiente de arquivo, consulta e difusão de dados, estatísticas e informações, com o auxílio de aparelhos eletrônicos.

A reunião recomendou também convocar um congresso de religiosas para o estudo das vocações femininas.

O Congresso estudou primordialmente o tema das vocações masculinas. O Pe. Jude Senieur, OFM, do Seminário Capuchinho em Pôrto Rico, explicou assim uma das causas da escassez do clero na América Latina.

"A cultura da Espanha e a Igreja mesma chegaram ao Novo Mundo abruptamente, num clima de luta, que teve efeitos adversos na moral pessoal e social... sobretudo para os homens; a mulher, em troca, converteu-se no elemento estável do lar. Quando a Igreja censurou a frouxidão moral dos homens, estes se tornaram irreligiosos", e embora se dissessem católicos, de fato relegaram a piedade e a virtude para as mulheres e as crianças.

"Sob a influência da mãe, os filhos praticavam a religião; mas ao chegar à adolescência e ao sentir a influência do pai, tornavam-se indiferentes ou esfriavam sua vida religiosa."



As chagas do padre Pio

ROMA, 20 (ANSA) — No dia 22 de Janeiro p. p., examinou-se,

no Tribunal de Roma, o caso das chagas do padre Pio. Será instaurado, de fato, um processo contra um jornal romano, a pedido de um fiel do padre Pio, da Pietrascina, pois que tal periódico

publicou, tempos atrás, um artigo de um seu enviado ao Santuário de S. Giovanni Rotondo, em Puglia, no qual se exprimiam dúvidas sobre as chagas do popular padre.



**AGRADECEM A
SANTO ANTONIO MARIA
CLARET**

- Rosa Issa
de Vespasiano
- Maria Lourdes Ribeiro
de Igarapava
- Carolina Corrêa Moraes
de São Carlos
- Salomina Marchesini
Helena Gbur
Verinha Guimarães
de Cruzeiro
- José Leônidas Silva
de Diamantina
- Narciso José Sousa
de Sete Lagoas
- Maria C. Nascimento
de Laguna
- Lídia Mario Coelho
Alda Hulse
Hilda Cardoso
de Tubarão
- Maria José Rocher
Uma devota
de Curitiba
- Maria Isaltina Coutinho
de Florianópolis
- Uma devota
de Lages
- Zilda F. Luiz
de Pôrto União
- Leda Cesar Costa
de Lages
- Duas devotas
de Brusque
- Maria Celeste Sousa
de Cruzília
- Anibal Norberto
E. Castelucci
Ada Passucci
Maria Lobe
Itália Maffei
Maria Fonseca Dias
Francisco de Assis
Uma devota
de São Carlos
- I. B. A. P.
de Bocaina
- Dovilge M. Videtti
de Torrinha
- Malvina Zamoni Zacardi
Lúcia Castoviki
Ana Castoviki
de Itapui
- Júlia Ferrari
Otorino Bazzi
de Boa Esperança
- Maria C. Melo-Santucci
de Bocaina
- Olímpia Muneratto Zen
Sebastião Pinheiro
de Jaú



CINQUÊNTA ANOS AO SERVIÇO DO SENHOR

Veterano emérito das lides claretianas o bom Irmão Carlos Wich, C.M.F., celebrará satisfeito a 12 de fevereiro deste ano seu 50.º aniversário de Profissão Religiosa na Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

Meio século de existência consagrada ao serviço de Deus, na Congregação Claretiana, diz bem alto dos méritos do bondoso Irmão Carlos, conquistados nos mais diversos misteres que exerce o Irmão Coadjutor Claretiano.

Filho de piedosa família, deixa jovem a Alemanha, sua terra natal, e é admitido na Espanha na Congregação Claretiana, onde a 12 de fevereiro de 1912 emite seus votos religiosos. Vem logo para o Brasil onde exerce suas atividades de ajuda missionária nas comunidades claretianas do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Pouso Alegre e finalmente em Batatais.

É em Batatais, no grandioso Colégio "São José, que tantas turmas de jovens alunos apreciaram e receberam o influxo de sua dedicação humilde, mas bondosa e constante através de 28 longos anos.

Na data festiva e alegre de 12 de fevereiro seus Irmãos de Hábito, Professores e Alunos, Ex-alunos e Amigos muito se rejubilam em po-



Irmão Carlos Buchhausen Wich

der festejar as Bodas Douradas de Profissão Religiosa do bondoso Irmão Carlos e de cantar com êle o Te-Deum de ação de graças ao Senhor.





Podia-se pois prever que se aborreceria de tudo aquilo. O vigário tê-lo-ia explorado, confiando-lhe continuamente tarefas de caráter material, encarregando-o das mais humildes missões.

Era de se esperar uma crise.

E então, Rosinha deveria desempenhar o seu papel. A ela caberia a cena culminante e da maneira mais patética, mais violenta, mais rápida, a fim de quebrar, de uma vez só, todas as resistências. Se fôsse preciso, até o médico entraria em ação. Contanto que se obtivesse esse resultado: no próximo inverno Domingos acompanhará a mãe. E depois estaria livre, como se costuma dizer.

Nesse ataque, Lolita não tomava parte: tê-lo-ia assustado e nada mais. Impedir-se-ia assim a possível objeção da consciência do rapaz, sempre alarmada. Domingos deveria encontrar-se somente diante de um dever, imperioso, mas plausível ao mesmo tempo. Aliás, tudo parecia favorecer os estrategistas. A família de Lolita decidira passar o inverno na ilha. A senhora de Presves e filha, por razões muito diversas, desejavam prolongar sua estada no bosque da Chaise, sempre verde mesmo nos meses mais frios do ano.

A Senhora Holdy, abatida, pelo menos exteriormente, por tantas emoções, estava pronta a representar o seu papel e por certo o faria com grande naturalidade.

Esperou até Novembro para voltar a Paris. Até então não escrevera nem uma palavra ao filho, o qual já começava a assustar-se e a não atribuir este silêncio ao ressentimento. Ela se instalou numa parte do seu esplêndido palacete e, poucos dias depois da chegada, escreveu ao filho uma carta, da qual fizera três rascunhos, ponderando cuidadosamente cada palavra.

"Domingos,

Estou em Paris, doente, de cama, aniquilada por tantas emoções inesperadas.

Se você tiver ainda um resto de

desejo de me abraçar, de me dizer "adeus", talvez para sempre, antes de uma viagem que o médico exige a fim de evitar que, depois do coração, também minha cabeça se parta, pode vir.

Mudei de porteira. Você dirá a esta nova que é meu filho, porque, até agora, nada a leva a crer que eu tenha um filho.

Confesso que, depois do que você fez, não tenho muita esperança de receber uma visita sua.

O quarto mandamento, parece, foi suprimido e substituído por não sei que outro, muito moderno, inventado num pátio de patronato.

Esta foi a recompensa por uma vida de afeto que não teve outro objetivo senão você. Os filhos, em pequenos, pisam-nos os pés; crescidos espezinham-nos o coração.

Você despedaçou o meu, e o seu "mestre" deve estar satisfeito. Se você não vier já, talvez não me encontre mais em Paris. Terei partido para a Algéria, onde passarei todo o inverno. Mas, não se dê o incômodo de me escrever: você tem outras coisas, bem mais interessante, para fazer.

Se o Padre Firmino o permitir, receba ainda uma vez o meu abraço.

Rosinha Holdy".

Mostrou a carta ao cunhado que a leu e releu.

— Podia ser melhor; mas assim mesmo serve.

Naquela mesma tarde Domingos corria aos Campos Eliseos. A acolhida dos criados foi glacial. O rapaz leu a desaprovação em todos os olhares e sobretudo no da velha ama a quem muito queria e que encontrou no vestibulo.

— Onde está a senhora?

— Na cama, ora essa! Onde queria que estivesse?

Encontrou-a de fato na cama, cercada de caixinhas, garrafinhas e tisanas.

— Mamãe, que carta a sra. me escreveu! Rasguei-a, queimei-a; nem quero pensar que a recebi!

A senhora não respondeu.

Domingos abraçou-a e beijou-a; ela porém continuou impassível. Por fim, encarou-o e perguntou:

— E o vigário, como vai?

Domingos calou-se por sua vez. E o mais penoso dos silêncios caiu entre mãe e filho, porque nem um nem outro podia ou queria desculpar-se por ter criado a situação presente.

Domingos chorava. A mãe voltara o rosto para a parede.

A ama entrou, trazendo uma infusão. Ia sair, sem uma palavra, quando Domingos se precipitou para ela:

— Mas, afinal, que tem minha mãe?

— E é o senhor que o pergunta? Logo o senhor?

E a boa mulher cruzou os braços, reprimindo à força uma explosão de indignação. Olhou bem nos olhos o rapaz que vira nascer e prorrompeu:

— Mas será que se pode ser agradável a Deus, causando tamanha dor a uma pobre mãe? Vale mesmo a pena passar todo o dia na igreja! Meus parabéns, senhor Domingos! Meus parabéns!

Depois chegou o tio, com ar importante, nas suas novas funções de dono de casa:

— Muito bem! Bela prosa a sua, rapaz! Você é mesmo muito inteligente, muito esperto, meu caro!

— Tio, nós dois temos uma conta para saldar: o senhor interceptou minhas cartas!

O tio deu de ombros, e, sem uma palavra, saiu.

Veio o médico. Tomou o pulso da doente, e depois a temperatura, receitou um remédio; a seguir, chamou Domingos para a salinha e disse, sem preâmbulos:

— O senhor sabe, ou talvez não saiba, que a senhora Holdy está muito doente dos nervos. E é meu dever recomendar a todos os que lhe querem bem, que tenham muito cuidado com ela. Não devo invadir o campo das suas intenções e das suas confidências, Domingos. Mas é minha obrigação falar-lhe como amigo e como velho médico da família. Peço-lhe, antes de mais nada, que contrarie o menos possível a senhora Holdy. E depois... sobretudo, se o senhor tiver que dar-lhe um grande desgosto e se puder esperar, acho que seja um dever de filho afetuoso e mesmo de simples caridade, diferir a realização de um projeto capaz de constituir para o sistema nervoso de sua mãe um grave perigo. Digo-lhe tudo isso, não por mim, compreende? E agora, faça o que entender...

O médico tinha sido sempre amigo da família. Tratara da senhora Holdy mesmo antes do nascimento de Domingos. E o rapaz ficou impressionado pelo tom em que lhe falara.

(Continuará)

● IMPERTINÊNCIA — Diga-me, amigo: como paga na sua casa as empregadas? Por semana ou por mês?

— Se a minha senhora conseguisse que as empregadas agüentassem uma semana... era bom! Quase sempre pagamos por dias ou, às vezes, por horas.

● UM ANÚNCIO dizia assim: "Menino de dez anos oferece-se para fazer pequenos serviços ou cuidar do jardim, depois das aulas e aos sábados, para poder manter melhor um dependente que come como um cavalo. P. S. É mesmo um cavalo."

● ECONOMIA — Empregado: — Sr. Silva, está aí um viajante e olhe que traz uma reluzente calva...

Patrão: — Dize-lhe que vá embora: não quero comprar, já tenho uma.

● GRANDE POLÍTICO da Inglaterra, Wililam Eden, arrancou da parede um barômetro que marcava "bom tempo" e arremessando-o pela janela para a chuva pesada, disse estas palavras:

— Veja, seu idiota! Veja por si.

Boa Vizinhança

Assim que um rapazinho de 14 anos, que se encontrava de visita aos avós, em Washington, pegada à de John Foster Dulles, descobriu que morava na casa começou a tramar a maneira de obter um autógrafo do Secretário de Estado dos Estados Unidos. Afinal, resolveu pegar no seu álbum e levá-lo a casa dele.

O mordomo ouviu cortêsmente a solicitação do pequeno e desapareceu com o álbum. Alguns minutos depois voltou e disse:

— O Sr. Dulles está para sair. Vai a uma reunião no Ministério. Pode voltar aqui logo à noite?

Mas naquela noite o álbum ainda não estava pronto.

— O Sr. Dulles foi a um jantar diplomático, — disse o mordomo ao desiludido menino — mas amanhã sem falta recebe o seu álbum.

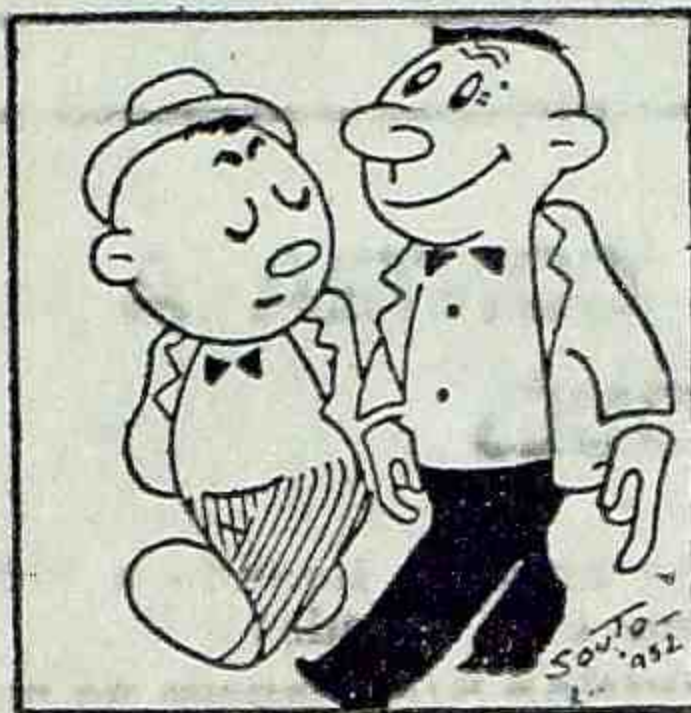
Na manhã seguinte o álbum estava de fato pronto. Tinha sido assinado não só por John Foster Dulles, mas também pelo Presidente Eisenhower, pelo Vice-Presidente Nixon, por todos os ministros e por numerosos embaixadores estrangeiros.

Chama-se a isto ser bom vizinho e fazer boa política.

Alhos

&

Bugalhos



● ROSSINI soube, um dia, que na França alguns de seus admiradores ricos haviam formado o projeto de lhe erigir uma estátua.

— E quanto custará essa estátua? — pergunta o músico.

— Cerca de dez milhões.

— Dez milhões?! exclamou Rossini. Pela metade do preço estaria pronto para subir, eu próprio, para o pedestal.

Conselhos úteis

● Tenha cuidado com a alimentação, evite picantes e comidas exageradamente gordurosas. Além de castigar o estômago, reflete-se em todo o organismo, atingindo até a pele.

● Evite beber durante as refeições, porque o estômago não assimila os alimentos com tanta facilidade.

● A hora das refeições deve ser calma; portanto, é mau hábito destinar a esse período assuntos complicados e aborrecidos.

● Um repouso conveniente fortifica e repara as forças. Mas, se é demaslado, enfraquece, mata as energias e por vezes cria uma vida de aborrecimento.

● ORIGEM DO FUTEBOL — A origem do futebol é atribuída aos gregos. Há, porém, quem diga que este esporte data do tempo dos romanos. O que se pode informar, entretanto, é que o futebol já era jogado na Inglaterra no tempo do Rei Haroldo, de 1050 a 1060. Nessa ocasião, conforme documentos da época, o jogo foi proibido por causa de desastres, ferimentos e até mortes, que o entusiasmo pelo esporte ocasionava.

Na Inglaterra, para regulamentar o futebol, fundou-se a Escola "Foot-Ball Association" e que difere da Escola do Rugby, onde os jogadores são em número de 30 (quinze para cada equipe). França, Alemanha, Itália e muitos outros países da Europa acolheram o novo jogo, bem como as regras da "Association".

Quem introduziu o futebol no Brasil foi o paulista Charles Miller — informa Thomás Mazzoni em sua história do futebol brasileiro. — Miller, que era filho de ingleses, ao voltar da Inglaterra, em 1894, trouxe uma bola e demais apetrechos para a prática desse esporte. Em 1902, coube a Charles Miller fundar a Liga Paulista de Futebol. Nesse mesmo ano, o pioneiro tomou parte nos primeiros jogos entre Rio e São Paulo, tornando-se ainda tricampeão bandeirante. O lance chamado "charles", que é o salto da chuteira na bola, foi pôsto em voga por Charles Miller. O primeiro jogo internacional do Brasil (São Paulo x África do Sul) contou com a participação desse extraordinário craque, a quem se deve a introdução do futebol em nosso País.

Modas

As modas são aparentemente um assunto banal, mas que pode revestir aspectos graves para a vida familiar e para a moral. Imaginemos a mulher que gasta ou faz gastar ao pai ou ao marido mais do que pode no luxo dos seus vestidos e dos seus adornos; lembremos também aquela que se veste de maneira a estar em contradição com as normas da moral cristã, que não condena a elegância, mas apenas o exagero que dá nas vistas e sobretudo a falta de decência no vestuário.

Sua Santidade o Papa Pio XII, de tão saudosa memória, não desdenhava discutir o assunto e recomendar às senhoras modestia e correção. Ouçamos a sua palavra.

Se você sofre do fígado, vesícula preguiçosa, estômago ou intestinos, peça na sua farmácia as milagrosas

Gôtas Hepáticas Compostas Xabém

Se não as encontrar em sua cidade, peça-as pelo Reembolso Postal: — Distribuidora Santa Rita de Cássia

Rua Cel. Gomes Nogueira, 765 — Caixa Postal 286

TAUBATÉ — Estado de São Paulo

MEDICAMENTO CONTRA A EMBRIAGUÊS

O vício da embriaguês degrada e aniquila levando o indivíduo à mais humilhante situação, ao crime e ao pecado!

O "INSTITUTO QUÍMICO CAMPINAS S/A." lançou no mercado farmacêutico o produto "NECROETIL", medicamento em pó, destinado ao tratamento do vício da embriaguês.

De grande alcance social, pois faz com que o homem seja reintegrado na religião, na família e na sociedade, "NECROETIL" é fácil de ser ministrado aos viciados, não tendo gosto e nem cheiro.

"NECROETIL" encontra-se em tôdas as farmácias e drogarias do Brasil.

"NECROETIL" é produto do "INSTITUTO QUÍMICO CAMPINAS S/A" — Caixa Postal 350 — CAMPINAS — São Paulo — Brasil.



SINUSITE?..



USE

Sinustrat

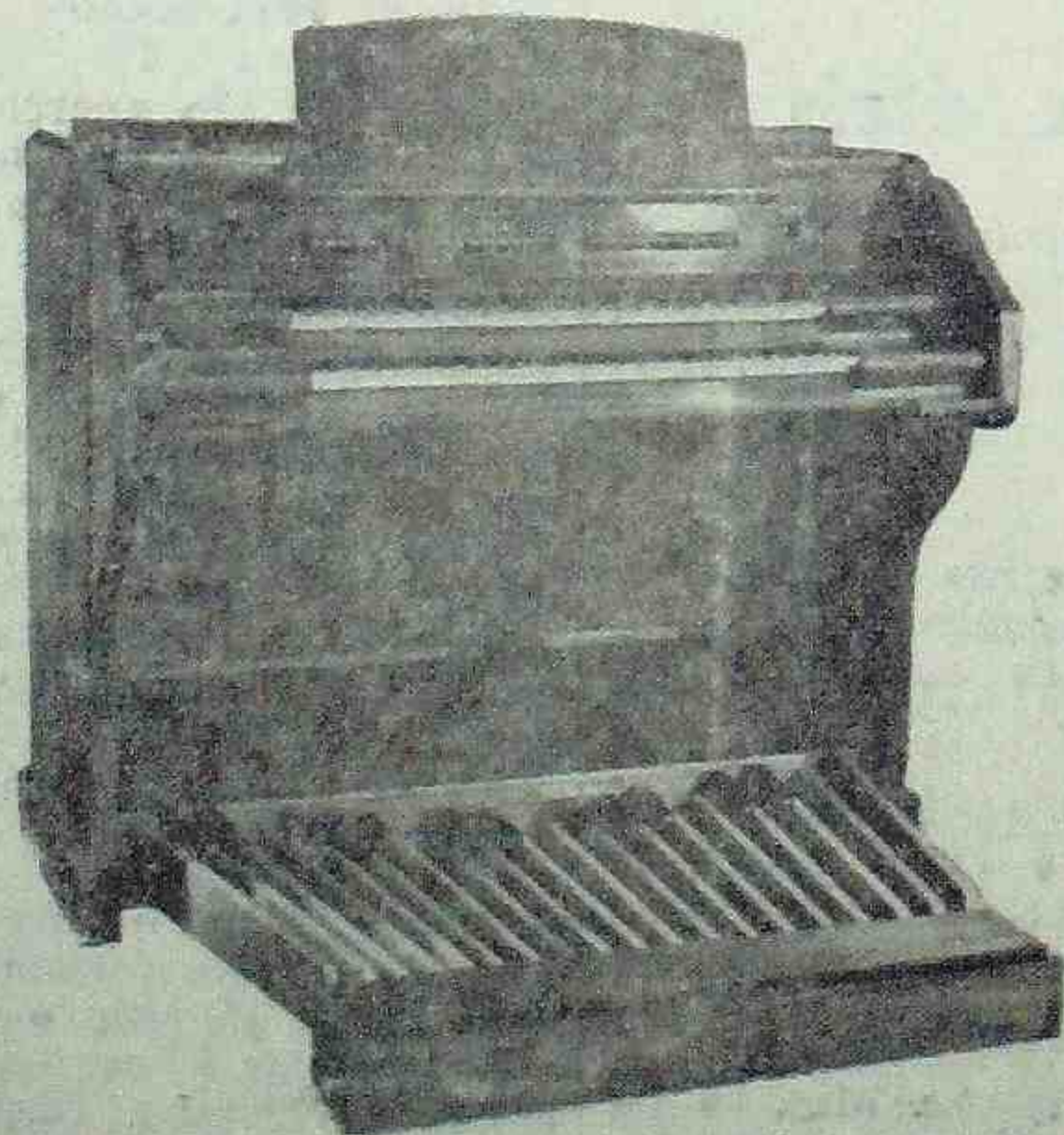
"ZURITA"

MODERNO TRATAMENTO

ZURITA LAB. FARMACÊUTICO LTDA.
ARARAS — S. P.

NAS FARMACIAS E DROGARIAS

A Livraria da "AVE MARIA" — Rua Jaguari-be, 761, Cx. Postal 615, São Paulo — possui variado sortimento de santinhos, medalhas, imagens e artigos para 1.ª Comunhão.



ÓRGÃOS WHINNER

sonoridade como dos órgãos de tubos
funcionamento muito mais seguro

diversos modelos de 1, 2 e 3 manuais
solicite informações e catalogos

Assistência permanente da fábrica

INDÚSTRIA DE APARELHOS ELÉTRICOS E ELETRÔNICOS
WHINNER LTDA. — RUA DOS HELIOTROPOS, 127 —
V. MARIANA — S. PAULO — TEL. 7-5842